

## Aplicação do Arco de Maguerz na sala de curativos de uma Unidade Básica de Saúde: relato de experiência

Application of the Arch of Maguerz in the dressing room of a Basic Health Unit: experience report

Aplicación del Arco de Maguerz en la sala de curativos de una Unidad Básica de Salud: relato de experiencia

Recebido: 09/11/2022 | Revisado: 19/11/2022 | Aceitado: 21/11/2022 | Publicado: 27/11/2022

**Sara Laodicéia Queiroz da Silva de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9259-3282>

Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasil

E-mail: [saralaodiceia@gmail.com](mailto:saralaodiceia@gmail.com)

**Tatiany Cristine Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0212-9863>

Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasil

E-mail: [tatianycristines@gmail.com](mailto:tatianycristines@gmail.com)

### Resumo

*Objetivo:* relatar a experiência da aplicação do Arco de Maguerz na organização da sala de curativos de forma objetiva, eficaz e de fácil continuidade para os profissionais das equipes de enfermagem de uma unidade básica de saúde. *Método:* relato de experiência por meio do Arco de Charles Maguerz, na perspectiva e adaptação de Berbel. *Resultados e discussão:* Aplicada as cinco etapas do Arco de Maguerz. No qual foi observado os impactos que a falta e desorganização dos materiais geram na prática assistencial; foram levantados pontos chave; após a reflexão crítica, foi realizada busca de informações seguras que possibilitaram suporte teórico; e propuseram hipóteses para solucionar o problema com a sua posterior aplicação à realidade. *Conclusão:* O presente estudo permitiu relatar uma experiência exitosa no âmbito da organização dos serviços de enfermagem de uma unidade básica de saúde do Distrito Federal apoiado pela Metodologia Ativa.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde; Recursos materiais em saúde; Cuidados de enfermagem.

### Abstract

*Objective:* to report the experience of applying the Arc of Maguerz in the organization of the dressing room in an objective, effective and easy-to-follow way for the professionals of the nursing teams of a basic health unit. *Method:* experience report through the Arc of Charles Maguerz, in the perspective and adaptation of Berbel. *Results and discussion:* Applied the five stages of the Arc of Maguerz. In which the impacts that the lack and disorganization of materials generate in care practice were observed; key points were raised; after critical reflection, a search was carried out for safe information that provided theoretical support; and proposed hypotheses to solve the problem with its subsequent application to reality. *Conclusion:* The present study allowed us to report a successful experience in the context of the organization of nursing services in a basic health unit in the Federal District supported by the Active Methodology.

**Keywords:** Primary health care; Material resources in health; Nursing care.

### Resumen

*Objetivo:* relatar la experiencia de aplicar el Arco de Maguerz en la organización en la sala de curativos de forma objetiva, eficaz y de fácil continuidad para los profesionales del equipo de enfermería de una unidad básica de salud. *Método:* relato de la experiencia por medio del Arco de Charles Maguerz, en la perspectiva y adaptación de Berbel. *Resultados y discusión:* Se aplicaron las cinco etapas del Arco de Maguerz. En el que se observaron los impactos que la falta y desorganización de los materiales generan en la práctica asistencial; se plantearon puntos clave; tras la reflexión crítica, se realizó una búsqueda de información segura que permitiera el apoyo teórico; y se propusieron hipótesis para resolver el problema con su posterior aplicación a la realidad. *Conclusión:* El presente estudio permitió reportar una experiencia exitosa en la organización de los servicios de enfermería en una unidad básica de salud del Distrito Federal con apoyo de la Metodología Activa.

**Palabras clave:** Atención primaria de salud; Recursos materiales en salud; Atención de enfermería.

## 1. Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) possui papel estratégico na Rede de Atenção à Saúde (RAS), uma vez que tem a possibilidade de reconhecer as necessidades de saúde das pessoas do seu território que estão sob sua responsabilidade, servindo como base para o ordenamento da RAS e execução da integralidade (Brasil, 2017).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) trata de aspectos essenciais para o adequado funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), sendo necessário a disponibilização de equipamentos adequados, recursos humanos e materiais e insumos suficientes à atenção à saúde prestada. Portanto a infraestrutura, processos de trabalho das equipes e a atenção aos usuários devem estar adequadas ao quantitativo e especificidades da população adscrita (Brasil, 2017).

A sala de curativos é um dos ambientes recomendados nas unidades básicas de saúde pela PNAB, sendo um ambiente destinado ao tratamento de lesões cutâneas. Se trata de uma sala de procedimentos que deve ser construída de acordo com as normas sanitárias e normativas vigentes (Brasil, 2017). Além da estrutura física adequada é essencial a disponibilidade dos materiais e insumos necessários durante os atendimentos aos usuários (Brasil, 2011).

As práticas dos cuidados de enfermagem são desenvolvidas na sala de curativos, ambiente que influencia diretamente na qualidade do cuidado. Uma das características de um ambiente de prática de enfermagem considerado favorável são recursos adequados. Um ambiente de prática de enfermagem pobre está associado a redução da qualidade e prestação ineficaz dos cuidados, de outro modo quando favoráveis, melhoram os resultados para os usuários e aumentam a satisfação dos profissionais de enfermagem (Lucas & Nunes, 2020). Portanto o desenvolvimento de atividades gerenciais pelo enfermeiro, como a organização de insumos e materiais, é imprescindível na demanda por melhorias na qualidade em saúde na atenção primária (Freitas et al., 2020)

O Guia de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde trata sobre a sala de procedimentos, que compreende o local onde são realizados curativos, retirada de pontos, sondagens e outros, exceto o exame ginecológico, que são atividades atribuídas à equipe de enfermagem. No documento publicado pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) são elencadas as atribuições do enfermeiro, técnico/auxiliar de enfermagem para a respectiva sala (Brasil, 2022).

As atribuições do enfermeiro elencadas são: realizar a supervisão da equipe de enfermagem; avaliar o tipo de procedimento e planejar o plano de cuidado ao paciente; realizar procedimentos privativos; realizar evolução no prontuário do paciente; lançar os procedimentos nos registros de faturamento e/ou relatório de produção; agendar retorno para avaliação da evolução do tratamento e/ou procedimento (Brasil, 2022).

Entre as atribuições do técnico/auxiliar de enfermagem estão: realizar a limpeza concorrente de móveis, utensílios e superfícies com solução adequada no início de cada plantão; verificar a data de validade do material de consumo; repor materiais necessários, conforme a rotina da unidade; solicitar avaliação do enfermeiro em casos de dúvidas ou identificação de alterações; encaminhar o material utilizado ao expurgo ao término do procedimento, retirar todo o material perfuro cortante e desprezar em recipiente próprio; realizar a evolução no prontuário; lançar os procedimentos nos registros de faturamento e/ou relatório de produção; realizar a desinfecção no mobiliário a cada troca de paciente; solicitar no final do período ao profissional da higiene a limpeza e desinfecção da sala; providenciar ao final do procedimento o destino adequado do material utilizado conforme POP de Central de Material Esterilizado (CME) (Brasil, 2022).

Com base na vivência de cenário prático enquanto residente de enfermagem em uma unidade básica de saúde, foram observadas lacunas relacionadas à disponibilidade e organização de materiais no ambiente denominado sala de curativos pelos profissionais da unidade, mas que na prática consiste em uma sala de procedimentos, uma vez que outros procedimentos além dos curativos são realizados no ambiente. As lacunas observadas podem prejudicar a organização e os atendimentos na UBS, bem como o nível de satisfação dos usuários. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da aplicação

do Arco de Maguerez na organização da sala de curativos de forma objetiva, eficaz e de fácil continuidade para os profissionais das equipes de enfermagem de uma unidade básica de saúde.

## 2. Metodologia

Esta pesquisa se trata de um relato de experiência. A metodologia utilizada na produção deste relato é a teoria da Problematização por meio do Método do Arco de Charles Maguerez, na perspectiva e adaptação de Berbel (Colombo, 2007). A metodologia da problematização, utilizada no processo de ensino aprendizagem, tem a observação da realidade como ponto de partida e a transformação da realidade como finalidade no decorrer das etapas do Arco de Maguerez (Ferreira, 2019). A Figura 1, a seguir, exemplifica as etapas do Arco na representação esquemática.

**Figura 1** – Representação esquemática do Arco de Maguerez.



Fonte: Adaptado de Bordenave e Pereira (Colombo, 2007).

O método do Arco de Maguerez é constituído de cinco etapas, como demonstrado na Figura 1: observação da realidade, é o momento que ocorre a definição do problema de estudo; identificação dos pontos-chave, onde é selecionado a prioridade do que será representado a partir do que foi observado na realidade; teorização, que consiste na fundamentação teórica; elaboração das hipóteses de solução, que são definidas as possibilidades e alternativas para a resolução do problema; e a aplicação à realidade, que são ações colocadas em prática no intuito de transformar a realidade observada (Colombo, 2007; Melo, et al., 2016).

O cenário prático foi uma Unidade Básica de Saúde de Brasília-DF pertencente ao Sistema Único de Saúde. O desenvolvimento da atividade ocorreu no período de março a julho de 2022 em uma Unidade de Saúde tipo 2, de acordo com a Portaria 77 de 14 de fevereiro de 2017, que possui seis equipes nomeadas por números de quadras de suas áreas de abrangência (Distrito Federal, 2017).

Os problemas relacionados à organização da sala de curativos/procedimentos da unidade foram observados e, posteriormente aplicou-se a Metodologia da Problematização por meio das cinco etapas do Arco de Maguerez. A metodologia proposta prevê ação na realidade, sendo considerada uma alternativa pertinente para a mudança da realidade a partir da observação, reflexão e justificação teórica (Alves & Berbel, 2012).

### **3. Resultados e Discussão**

#### **3.1 Observação da realidade**

Contexto que despertou a atenção: a realização de curativos dos usuários da equipe. A observação ocorreu durante o desenvolvimento das atividades no cenário de prática, que é composto por seis equipes. Os materiais são coletivos e armazenados em um armário na sala de curativo. Se faltar algo, é necessário buscar no almoxarifado ou farmácia.

Relato inicial: Durante as atividades desenvolvidas no mês de março de 2022 na unidade, é comum a falta e desorganização dos materiais da sala de curativos. Esse fato gera a necessidade de busca constante de materiais no almoxarifado e dificuldade para encontrar o que é necessário no armário.

Nessas buscas foi observado que muitas vezes os profissionais responsáveis pela dispensação no almoxarifado ou na farmácia não estão disponíveis no momento, o que ocasiona o aumento do tempo de espera do usuário para a realização do procedimento devido a necessidade de reunir o material. Em alguns momentos a percepção da falta do material é percebida após o início do procedimento, obrigando o profissional a sair da sala para buscar o que for necessário.

Após reflexão sobre os momentos vivenciados e sobre a importância da realização dessas atividades para a população, foi decidido realizar a organização da sala de curativo. Considerando o contexto do que foi observado, optou-se por discutir sobre a importância da organização da sala de curativos no cotidiano dos profissionais da equipe de enfermagem e na assistência aos usuários. Assim, o seguinte problema foi elaborado: Como sistematizar a organização da sala de curativos de forma objetiva, eficaz e de fácil continuidade para os profissionais das equipes de enfermagem?

#### **3.2 Pontos chave**

Na segunda etapa o levantamento de pontos chave foi realizado. Diante do recorte apresentado da realidade, e após a reflexão crítica, foi realizada busca para encontrar consenso sobre o problema identificado, e assim encontrar soluções apropriadas. Foram levantados as possíveis causas da existência do problema na tentativa de compreendê-lo, como também identificar os aspectos que precisavam ser conhecidos e melhor compreendidos. Nessa reflexão apresentou-se os possíveis fatores associados ao problema: falta de check-list definindo os materiais necessários e a quantidade, falta de definição de periodicidade de reposição de materiais e ausência de participação de todos os profissionais das equipes de enfermagem no rodízio da organização da sala de curativos.

Assim, a partir de tais reflexões, alguns questionamentos emergiram: qual o impacto que a desorganização e falta de materiais gera na qualidade do cuidado? A forma como os materiais estão dispostos interfere no trabalho diário da equipe de enfermagem?

Tornando à necessidade de conceitualizar o problema, conhecer os principais teóricos que estudaram a respeito, e assim, realizar um recorte da realidade para o aprofundamento e compreensão no intuito de encontrar possíveis soluções para o problema. Assim, foi realizada a busca na literatura disponível para a fundamentação da construção de hipóteses de solução para o problema (Colombo, 2007).

#### **3.3 Teorização**

A pele compõe aproximadamente 16% do peso corporal, sendo considerada o maior órgão do corpo humano. A pele exerce diversas funções, entre elas a termorregulação e a barreira contra agressões externas que impede a invasão de microrganismos. Quando essa estrutura é danificada, desenvolvem-se as lesões, que podem ser geradas por diversos fatores e tem impacto expressivo nos gastos públicos e diminuição da qualidade de vida dos indivíduos (Silva Filho et al, 2021).

As feridas acometem uma quantidade expressiva de pessoas e é considerado um problema de saúde pública. Existem no mercado diversos produtos específicos para auxiliar no tratamento das lesões, sendo essencial o preparo dos profissionais e a garantia nas unidades de saúde públicas às condições adequadas para o cuidado desse público (Aguiar, et al., 2019).

A sala de curativos é o espaço na Unidade Básica de Saúde onde é destinado o tratamento de lesões. O Ministério da Saúde prevê que essa atividade seja realizada na sala de procedimentos com horário programado nas unidades que não tenham sala específica de curativo. A sala de curativos deve estar próxima à sala de lavagem e descontaminação, com área mínima de 9 metros quadrados, com dimensão mínima de 2,5m. O acesso deve ser de forma que o usuário não precise transitar pelas demais dependências da UBS (Brasil, 2008).

A sala deve conter bancada com pia, torneira com fechamento que dispense uso das mãos, 1 biombo, escada com 2 degraus, armários sobre e sob a bancada, 1 mesa com gavetas, 3 cadeiras, 1 mesa de exame clínico, 1 lava pé e 1 mesa auxiliar ou carro de curativo (Brasil, 2008).

Diante da variedade de tipos de feridas e características dos usuários com lesões, as diversas coberturas modernas tem como a base a criação de ambientes ideais para o tratamento e a cicatrização de feridas, bem como a circulação de oxigênio para auxiliar na regeneração e cicatrização (Thomas & Uzun, 2019).

Na prática assistencial, há uma variedade de coberturas para o tratamento de feridas agudas e crônicas e em diversas apresentações. O respaldo para o uso das coberturas depende do conhecimento dos profissionais sobre os seus mecanismos de ação, composição, indicações e desvantagens, para que a melhor escolha seja realizada de acordo com a necessidade e com o objetivo de melhorar a área a ser tratada. É indispensável que as instituições de saúde elaborem critérios para a compra de insumos, uma vez que materiais de má qualidade podem prejudicar o tratamento (Garcia et al, 2021).

Os produtos padronizados pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) para a realização dos curativos são: ácidos graxos essenciais (AGE), adesivo de hidropolímero (espuma sacral e espuma), alginato de cálcio, bota de unna, carvão ativado com prata, colagenase, espuma de poliuretano com prata, filme adesivo transparente (estérel e não estérel), hidrocolóide, hidrofibra com prata, hidrogel, nylon não aderente impregnado com prata, óxido de zinco (pomada), petrolatum em gaze e rolo, polihexanida solução aquosa (PHMB) e sulfadiazina de prata (Distrito Federal, 2019).

Para adequada assistência é imprescindível a disponibilização de fácil acesso para os profissionais que realizam os curativos, os enfermeiros e técnicos/auxiliares de enfermagem, dos materiais básicos para a realização dos curativos de acordo com o Protocolo Operacional Padrão (POP) da SES-DF, que compreende atadura de crepom, luvas de procedimento, luvas estéreis, solução de limpeza antisséptica, coberturas, gazes estérel, pacote de curativo, lâmina de bisturi, régua (em cm) ou fita métrica para mensuração da lesão, seringa de 20ml, agulha 40x12, dispositivo para irrigação e lavagem de cavidades e feridas (ex. sonda de nelaton), equipamentos de proteção individual, esparadrapo/fita adesiva microporosa/fita transpore.

Considerando que a organização dos serviços de saúde é fundamental para o desenvolvimento de um cuidado mais humanizado, sistematizado e de acordo com os princípios do SUS, a organização da sala de curativos pode favorecer as condições indispensáveis para os profissionais que prestam o atendimento, uma vez que, a ausência de materiais na realização dos curativos provoca prejuízos no tempo e qualidade da assistência (Aguiar et al, 2019; Holovaty et al, 2020).

### 3.4 Hipóteses de solução

A partir do conhecimento adquirido durante a teorização foram formuladas três hipóteses de solução.

1. Elaborar material para os profissionais com informações sobre as coberturas padronizadas pela SES-DF;
2. Elaborar checklist com a quantidade mínima de cada material que deverá estar disponível na sala de curativos;
3. Sistematizar a distribuição dos materiais no armário.

Após o levantamento das possíveis hipóteses de solução e considerando a viabilidade de realização das propostas, partiu-se ao campo para adquirir informações sobre a possibilidade que melhor se adaptasse e promovesse uma real mudança.

### 3.5 Aplicação à realidade

Na última etapa o arco foi implementado utilizando algumas propostas de solução da etapa anterior. Inicialmente o que foi planejado seria a elaboração de um material com informações sobre as coberturas padronizadas pela SES-DF, a elaboração de um checklist com a quantidade mínima de cada material que deveria estar disponível na sala de curativos e a sistematização da distribuição dos materiais no armário.

Foram implementadas duas, das três hipóteses de solução. A primeira a ser colocada em prática foi a distribuição sistematizada dos materiais no armário. Foram utilizados recipientes de plástico, vidro e caixas de papelão para distribuir os materiais e etiquetas sinalizando o local de cada objeto no armário. A Figura 2, a seguir, demonstra o antes e depois da implementação da organização dos materiais:

**Figura 2** - Antes e depois da organização dos materiais do armário da sala de curativos.



Fonte: Acervo das autoras (2022).

Na Figura 2, o lado esquerdo se refere ao “antes”, que evidencia a dificuldade de identificar os materiais disponíveis e em qual prateleira encontrá-los. Essas dificuldades foram atenuadas após a sistematização da distribuição dos materiais a identificação de quais insumos continham em cada recipiente, conforme demonstrado no lado direito da Figura 2, referente ao “depois”.

A segunda hipótese de solução que se tratava sobre a quantidade mínima de cada material não foi aplicada, uma vez que os recipientes foram considerados como bons delimitadores da quantidade de material a ser reposta no armário e as etiquetas indicavam o que deveria ter em cada uma.

A elaboração do material com informações sobre as coberturas padronizadas foi realizada contendo o nome da cobertura, indicação, contraindicação e observações essenciais, como o tempo de troca de cada uma. A ação teve o objetivo de fornecer apoio teórico básico para auxiliar na tomada de decisão dos profissionais enfermeiros, uma vez que estudos classificam

o conhecimento desses profissionais como inadequado, um deles realizado no Hospital Universitário de Vitória que 92,7% dos enfermeiros obtiveram essa classificação. No estado do Rio de Janeiro, outro estudo em um hospital universitário demonstrou que os enfermeiros apresentam déficit de conhecimento quanto à indicação das coberturas para o tratamento de lesões (Colares, et al., 2019)

Também foi realizada a higienização do carrinho de curativo; a retirada de tudo que não pertencia à sala de curativo, como materiais pertencentes a sala de medicação ou da sala de sintomático respiratório; a substituição dos papéis colados apenas com fita adesiva nas bordas por outros com papel contact para facilitar a higienização das superfícies; a cobertura da parte transparente da porta, que diminuía a privacidade dos usuários que estavam em procedimentos; a definição de escala mensal de reposição de materiais por cada equipe da unidade e a elaboração de uma placa para colocar na porta para sinalizar a realização de procedimentos na sala.

A substituição dos papéis fixados apenas com fita adesiva nas bordas por impressões fixadas com papel contact transparente possibilitam a realização da limpeza dos mobiliários da sala de curativos conforme o preconizado pela Agência de Vigilância Sanitária, uma vez que para romper a cadeia epidemiológica das infecções a limpeza e a desinfecção de superfícies é essencial, viabilizando a diminuição da possibilidade de transmissão de infecções pelo contato com as superfícies (Agência Nacional de Vigilância Sanitária [ANVISA], 2010)

A elaboração de escala mensal visa o compartilhamento da atividade entre as equipes de Saúde da Família (eSF) da unidade básica de saúde, para evitar que apenas algumas contribuam na manutenção da reposição de materiais, uma vez que o uso da sala é coletivo. A execução e continuidade da escala mensal podem auxiliar no desafiador processo de trabalho dos profissionais que atuam na eSF, diminuindo o acúmulo de atividades para apenas alguns profissionais e o consequente desgaste, adoecimento e insatisfação (Mendes et al., 2021).

A confecção da placa foi proposta devido a porta não ter chave para trancar, portanto qualquer pessoa pode abrir a porta e diminuir a privacidade dos usuários que estão em procedimento. É comum a realização inclusive de sondas vesicais na sala, que exigem que o usuário esteja com a genitália exposta. As ações realizadas tiveram como finalidade corrigir inadequações da UBS, como parte transparente da porta e inviabilidade de trancar a porta por não ter chave, que impossibilitam a preservação da privacidade durante a realização dos procedimentos, uma vez que os aspectos mencionados impactam negativamente na recepção dos usuários (Lima, et al., 2014).

#### **4. Conclusão**

O presente estudo permitiu relatar uma experiência exitosa no âmbito da organização dos serviços de enfermagem de uma UBS do Distrito Federal apoiado pela Metodologia Ativa, que teve impacto positivo no preenchimento das lacunas apontadas. A experiência vivida durante as etapas do Arco de Magueres foi imprescindível no desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes inerentes à profissão de enfermeira.

No contexto relatado o uso da Metodologia da Problematização se mostrou eficaz, uma vez que fomenta a observação de situações problema e possibilita a mudança da realidade por meio da busca de soluções factíveis e compatíveis às necessidades dos serviços de saúde, tendo impacto na qualidade do atendimento aos usuários e no trabalho dos profissionais de enfermagem.

Sugere-se que outros estudos com temática similar sejam desenvolvidos para relato e transformação da realidade das salas de curativos das diversas Unidades Básicas de Saúde do Brasil.

#### **Referências**

Aguiar, J. S., Brandão, E. da S., Queluci, G. de C., Braga, A. L., & Soares, M. F. (2019). Estrutura física e recursos materiais das salas de curativos das policlínicas regionais. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 13(0), 1-7, e237336. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.237336>.

- Alves, E., & Berbel, N. A. N. (2012). A Resolução de Problemas no Contexto de um Currículo Integrado de Enfermagem. *Cienc. Cuid. Saude*. 11 (suplem.): 191-198. [10.4025/ciencuidsaude.v10i5.17075](https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v10i5.17075)
- ANVISA. (2010). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Limpeza e Desinfecção de Superfícies. (1ª. ed.): ANVISA, 116p. <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf>
- Brasil. (2008). *Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde “Saúde da Família. Série A. Normas e Manuais Técnicos.* (2ª ed.): Ministério da Saúde. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_estrutura\\_fisica\\_ubs.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_estrutura_fisica_ubs.pdf)
- Brasil. (2011). *Caderno de Atenção Primária “Procedimentos”. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Primária.* Brasília: Ministério da Saúde. [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad30.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad30.pdf)
- Brasil. (2017). Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de Setembro de 2017. *Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde.* Brasília: Ministério da Saúde. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002\\_03\\_10\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html)
- Brasil. (2022). Guia de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Governo do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Saúde. Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde. 2 ed. Brasília, DF. [https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Guia\\_80643872\\_2022\\_REVISADO\\_Guia\\_de\\_Enfermagem\\_na\\_atencao\\_primaria\\_a\\_saude\\_1\\_.pdf/3e45883d-2bbd-f1c3-7683-5b3207aacfd3?t=1651170440859](https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/87400/Guia_80643872_2022_REVISADO_Guia_de_Enfermagem_na_atencao_primaria_a_saude_1_.pdf/3e45883d-2bbd-f1c3-7683-5b3207aacfd3?t=1651170440859)
- Colares, C. M. P., Luciano, C. D. C., Neves, H. C. C., Tipple, A. F. V., & Júnior, H. G. (2019). Cicatrização e Tratamento de Feridas: A Interface do Conhecimento à Prática do Enfermeiro. *Enfermagem Em Foco*, 10(3). <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n3.2232>
- Colombo, A. A.(2007). A Metodologia da Problemática com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores. *Semina: Ciências Sociais E Humanas*. 28(2), 121.[doi.org/10.5433/1679-0383.2007v28n2p121](https://doi.org/10.5433/1679-0383.2007v28n2p121)
- Ferreira, G. I. (2019). Formação profissional em Saúde: aplicação do Arco de Maguerez no processo de ensino-aprendizagem. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 23. [doi.org/10.1590/interface.180020](https://doi.org/10.1590/interface.180020)
- Freitas, P. de C., Galdino, D. M., Grillo, M. de F., Duro, C. L. M., Duarte, Ê. R. M. & Kaiser, D. E. (2020). Performance do enfermeiro/equipe de enfermagem na dispensação de materiais para assistência ao usuário no domicílio. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41(spe), e20190151. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190151>
- Garcia, T. de F., Silva, P. G. A., Barcelos, B. J., Miranda, M. das G. R. de, Alonso, C. da S., Abreu, M. N. S., & Borges, E. L. (2021). Criteria to evaluate the quality of alginate wound dressings. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(4), e20201091. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1091>
- Holovaty, M. R. de A., Mendes, M. A., Figueiredo, R. L. de, Sánchez, M. C. O., Xavier, M. L., Moraes, Érica B. de, Valente, G. S. C., & Chrizostimo, M. M. (2020). Organização do processo de trabalho da enfermagem no setor de curativos: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 9(10), e4139108701. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8701>
- Lima, T. J. de., Arcieri, R. M., Garbin, C. A. S., Moimaz, S. A. S., & Saliba, O. (2014). Humanização na atenção Básica de saúde na percepção de idosos. *Saúde E Sociedade*, 23(1), 265-276. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902014000100021>
- Lucas, P. R. M. B., & Nunes, E. M. G. T. (2020). Ambiente da prática de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: revisão scoping. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(6), e20190479. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0479>
- Melo, M. C., Boeckmann, L. M. M., Costa, A. R. C. Moura, A. S., & Guilhem, D. (2016). Aprendizagem baseada na problematização: utilizando o Arco de Maguerez na graduação de enfermagem. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, 7(1), 247-259. <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/3410/3096>
- Mendes, M., Trindade, L. de L., Pires, D. E. P. de, Martins, M. M. F. P. S., Ribeiro, O. M. P. L., Forte, E. C. N., & Soratto, J. (2021). Práticas da enfermagem na estratégia saúde da família no Brasil: interfaces no adocimento. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42(esp), e20200117. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200117>
- Distrito Federal. (2017). Portaria 77 de 14 de fevereiro de 2017. *Estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal.* Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Brasília, DF. [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/b41d856d8d554d4b95431cdd9ee00521/ses\\_prt\\_77\\_2017.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/b41d856d8d554d4b95431cdd9ee00521/ses_prt_77_2017.html)
- Distrito Federal. (2019). *Indicação dos Curativos Baseado no Produtos Padronizados pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal.* Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Diretoria de enfermagem. Câmara técnica de cuidados com a pele. Brasília, DF. <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/91089/INDICAÇÃO-DOS-CURATIVOS-2019.pdf>
- Silva Filho, B. F., Duque, C. B., Yarid, S. D., Souza Júnior, E. V. de, Sena, E. L. S., & Boery, R. N. S de O. (2021). Autonomia do enfermeiro no cuidado a pessoa com lesão crônica. *Revista Bioética*, 29(3), 481-486. <https://doi.org/10.1590/1983-80422021293484>
- Thomas, S., & Uzun, M. (2019). 2- Testing dressings and wound management material. In S. Rajendran (Ed.), *Advanced Textiles for Wound Care*. 23-54. (2a ed.) Woodhead publishing. <https://doi.org/10.1016/B978-0-08-102192-7.00002-3>